



WWW.APEFA.ORG

# **“INQUÉRITO AO FUNCIONAMENTO DOS CQEP”**

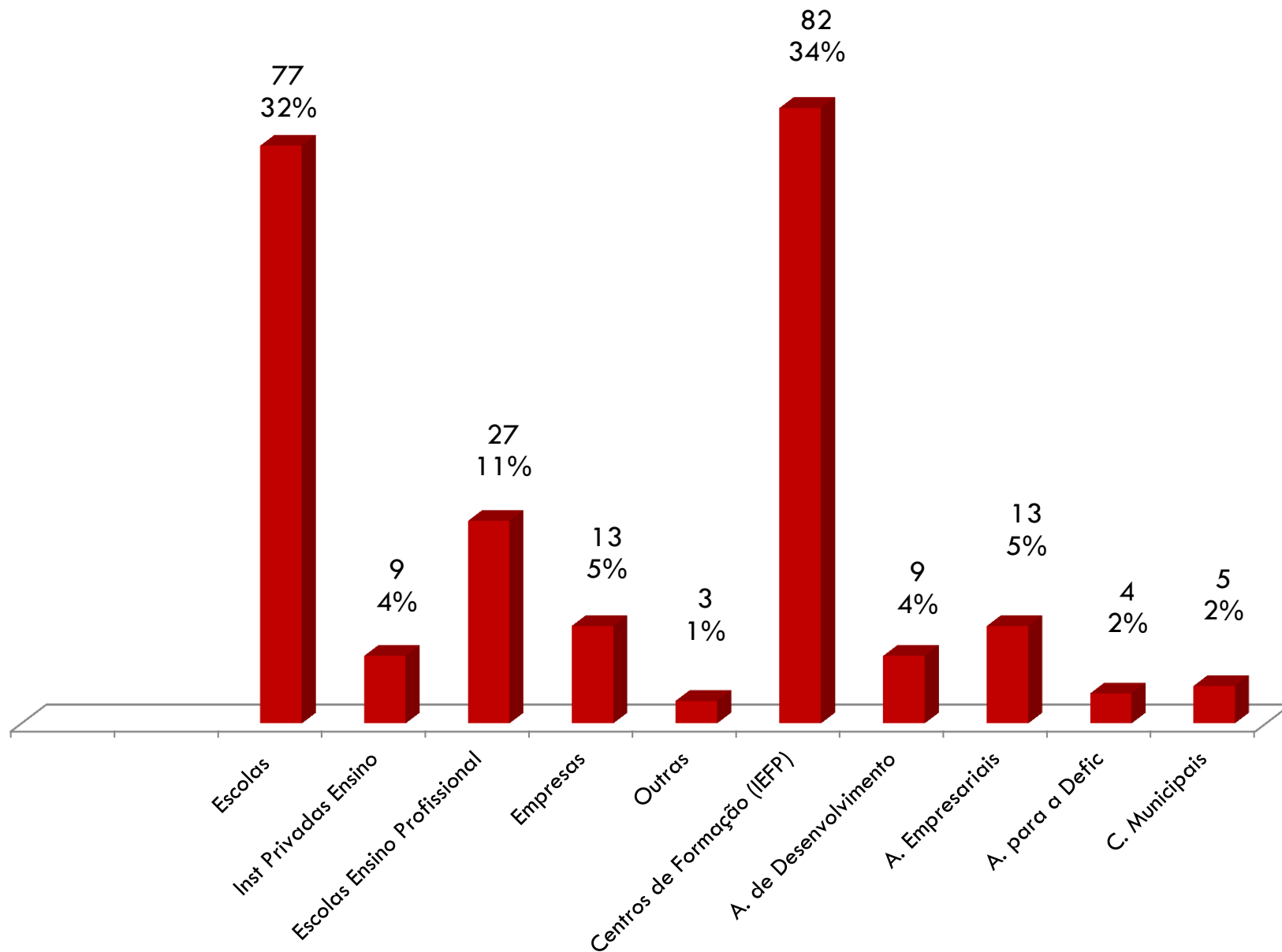
***Maio de 2014***

**- RESULTADOS -**

## **Nota Prévia informativa:**

Este documento contém, unicamente, os resultados e as respostas dos respondentes às questões abertas, formuladas no inquérito.

## Distribuição dos 242 CQEP autorizados, segundo a tipologia



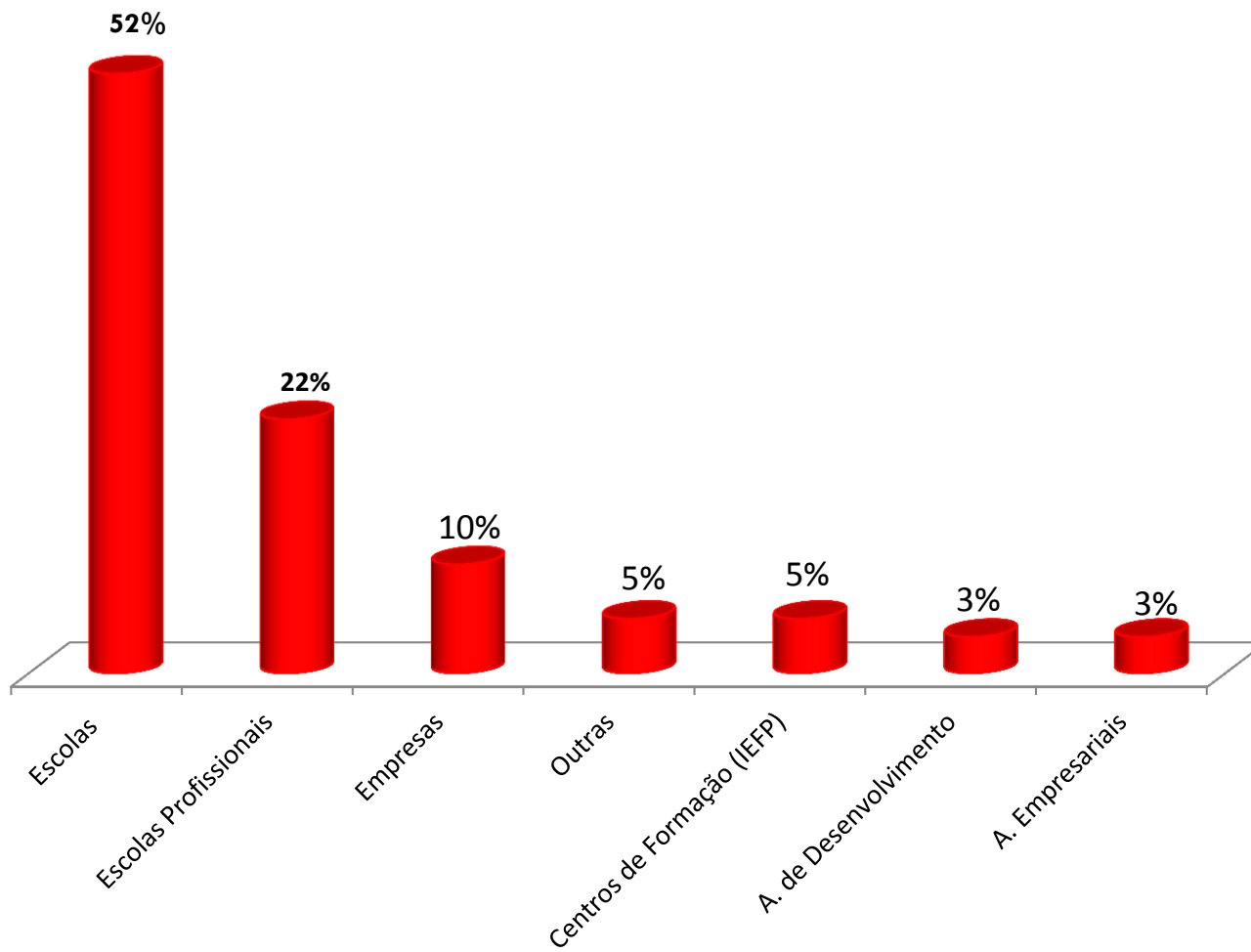
# Entidades cujos pólos surgem como diferentes CQEP

<b>Entidade</b>	<b>Pólos</b>
INOVINTER	5
MODATEX	5
CEFOSAP	6
CENFIM	13
CEARTE	3
CINEL	2
Competir	2
COOPETAPE	2
<b>33</b>	<b>8</b>

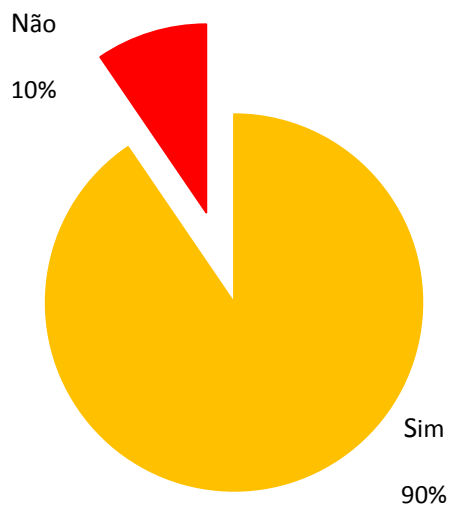
## Tipologia das entidades respondentes (%)

<b>Tipo de Entidade</b>	<b>Percentagem</b>
Escolas	<b>52%</b>
Escolas Profissionais	<b>22%</b>
Empresas	<b>10%</b>
Outras	<b>5%</b>
Centros de Formação (IEFP)	<b>5%</b>
A. de Desenvolvimento	<b>3%</b>
A. Empresariais	<b>3%</b>

## Tipologia das entidades respondentes

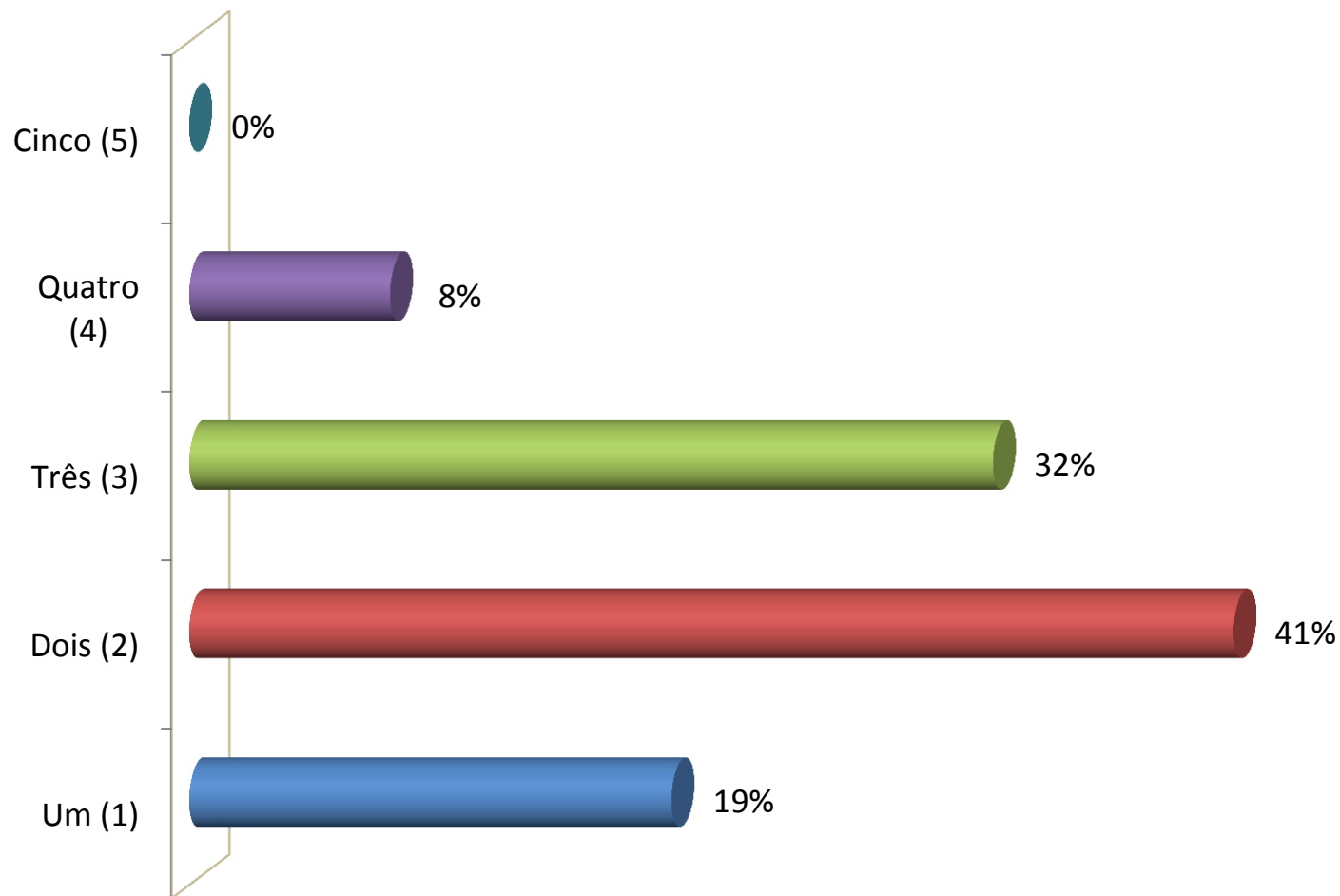


## CQEP em funcionamento



- Sim, mas só parcialmente
- por constrangimentos de falta de orientações claras da ANQEP e por ausência de financiamento que poderia trazer mais estabilidade e rapidez na execução do plano estratégico
- A equipa muito debilitada
- Equipa em constituição
- O SIGO ainda não está funcional (apenas se consegue trabalhar a equipa técnica).
- Falta de recursos humanos; implementação de horário noturno; falta de recursos financeiros; falta de formação
- Em fase, essencialmente , de ações de divulgação.
- O funcionamento ainda não está alinhado.
- Falta um diagnóstico apropriado para os jovens

## Valor atribuído ao funcionamento do CQEP



Insuficiência de recursos humanos para iniciar de forma plena e com objetivos definidos.

Equipa por constituir ou com constituição incompleta , por constrangimentos referentes aos horários dos futuros formadores

Estamos na fase de formação de equipa (com docentes da Escola e Psicóloga).

Não temos SPO.

O SIGO ainda não está funcional (apenas se consegue trabalhar a equipa técnica).

O CQEP está a funcionar sem formadores- contrariamente ao previsto na candidatura e aprovado pela ANQEP

Os Coordenadores estão a assegurar múltiplas funções

A aguardar orientações da ANQEP sobre algumas questões técnicas sobre metodologias e procedimentos

Aguardamos o pleno funcionamento do Sigo

Em fase de atendimento ao público e organização e preparação para arranque do trabalho com o publico alvo

Estamos em fase de organização (apropriação das metodologias, preparação de documentos, organização dos espaços,..)

Só estão abertas as pré- inscrições

Aguarda-se abertura de candidatura financeira.

Estruturação de sessões com os candidatos.

Criação de instrumentos/materiais para desenvolvimento de sessões com os candidatos.

Estabelecimento de parcerias.

Falta de recursos humanos; implementação de horário noturno; falta de recursos financeiros; falta de formação.

Falta de Financiamento

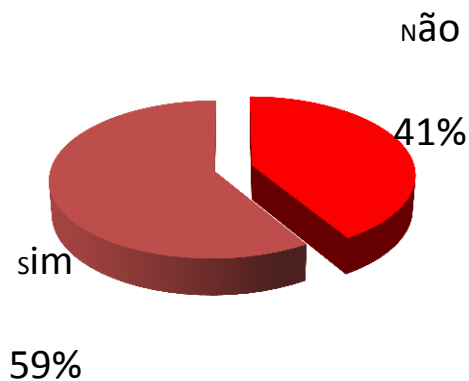
Estamos a promover essencialmente ações de divulgação.

A equipa está em fase de conclusão, tendo este CQEP iniciado a promoção de parcerias com as instituições locais.

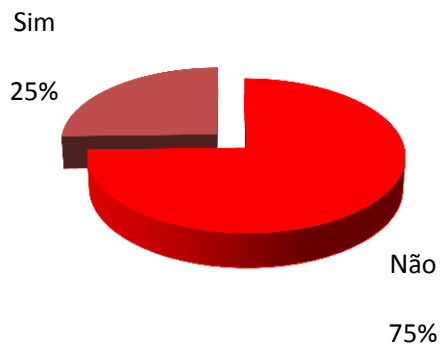


# Problemas

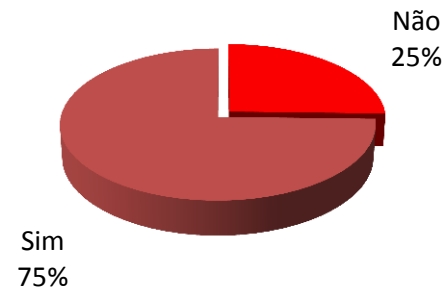
## Falta de Recursos Humanos



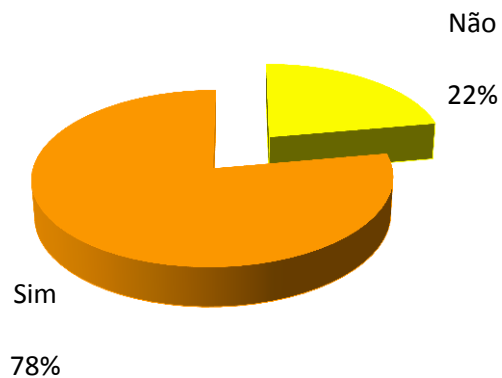
## Desadequação técnica e formativa de Recursos Humanos



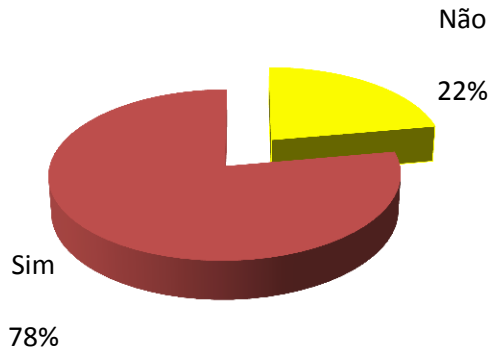
## Falta de orientação da tutela



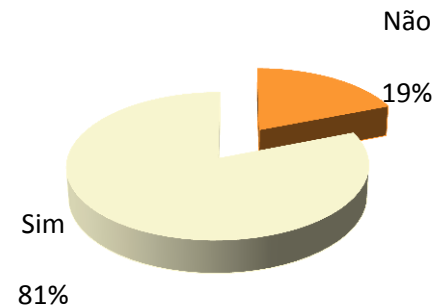
## Falta de formação para a ação



## Falta de financiamento



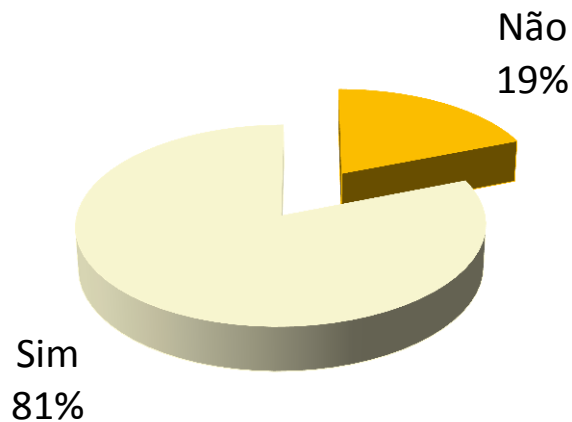
## Falta de oferta formativa para encaminhamento



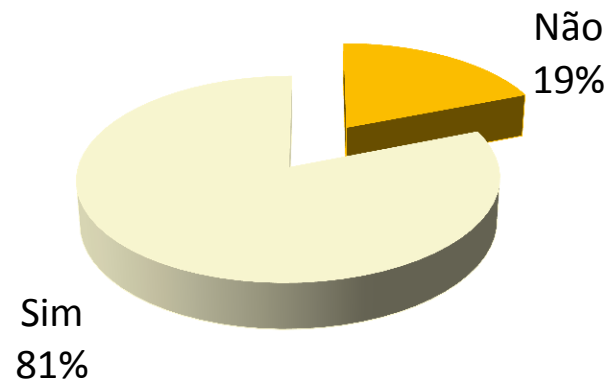
# Problemas

- Falta de orientação da tutela; falta de indicações práticas para a etapa da "informação/orientação.
- Algum déficit de informação o que limita a implementação plena do projeto.
- Dificuldade de operacionalização do projeto pela própria tutela.
- Morosidade, demora nas orientações técnico-pedagógicas da ANQEP
- Acesso pleno à plataforma SIGO
- Desperdício de RH capacitados (técnicos afetos aos extintos CNO na área do Reconhecimento e Validação de Competências seriam fundamentais para o desenvolvimento do CQEP)
- Encadeamento das etapas do percurso dos adultos impossibilitado – falta ou escassez de oferta formativa
- Desconhecimento da oferta formativa e desconhecimento profundo sobre o encaminhamento/solução a dar a casos concretos que nos têm aparecido.
- Falta de financiamento ou não existência de autonomia financeira para as contratações.
- Desajustamento de calendários (escolas) ou dificuldade em definir a equipa face à delineação de orientações concretas sobre várias dimensões do funcionamento dos CQEP – sendo um novo projeto as equipas têm de ser (re)constituídas, mas garantindo a sua estabilidade
- Falta de resposta da tutela às questões colocadas: espera de meses pelo SIGO e pela matriz da prova de RVCC, não há articulação entre organismos - ANQEP / ministérios (por exemplo, não há esclarecimentos quanto à colocação de formadores quando o agrupamento não tiver professores com insuficiência letiva).
- ANQEP promete formação no terreno para as equipas, mas não dá sinais de que se efetive.
- Deveria haver uma maior acompanhamento e orientação às equipas e formação de técnicos.

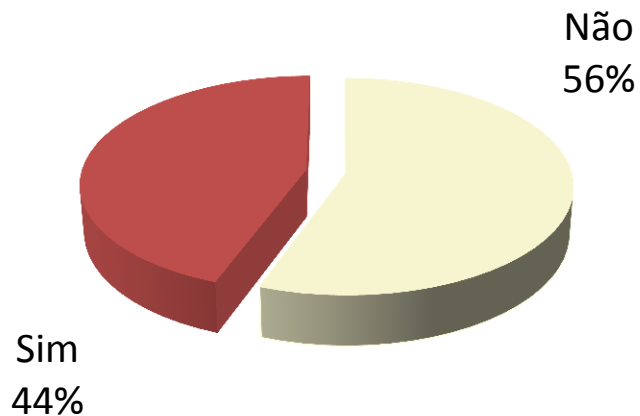
Integração do CQEP numa Rede de Educação e Formação de Adultos



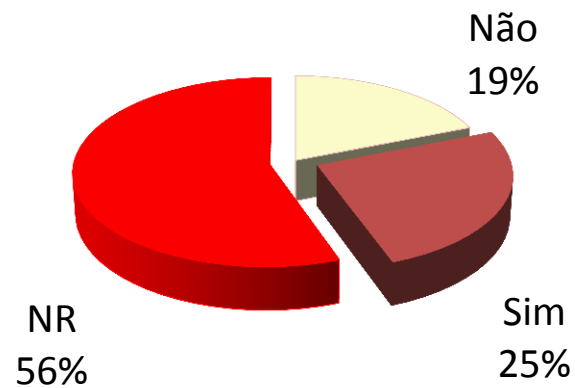
Adequação da dimensão da rede de CQEP autorizada, no âmbito da NUT III Suficiente?



Integração do CQEP numa Rede de Educação e Formação de Adultos



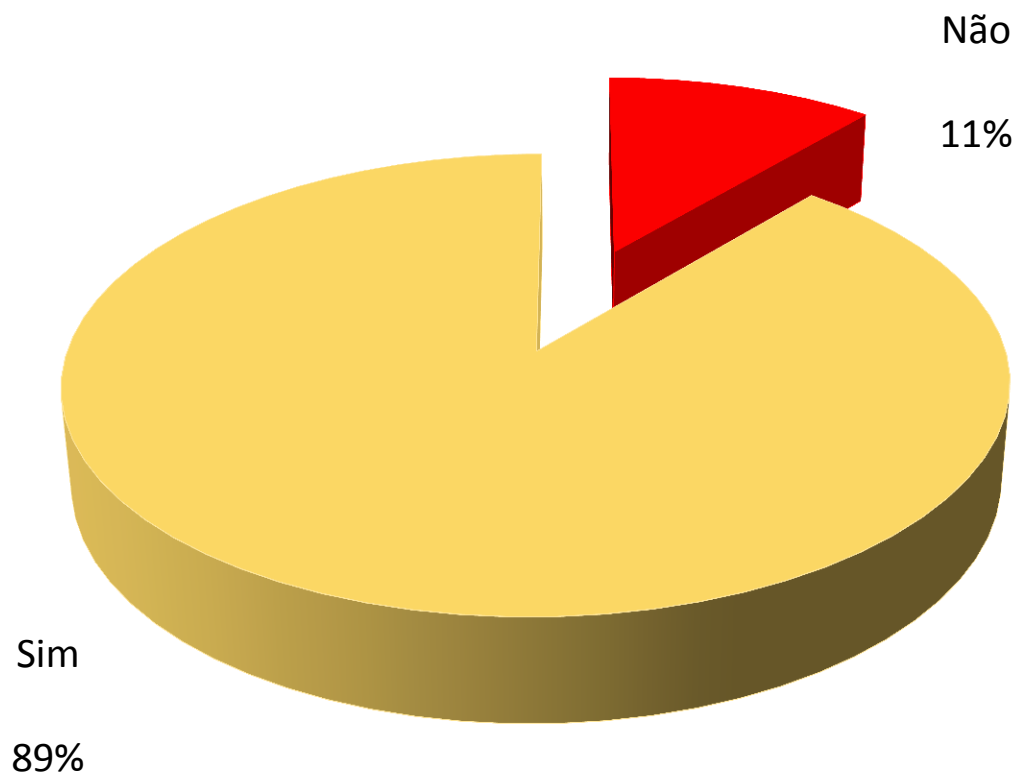
Participação em alguma reunião de rede NUTIII de CQEP



## Integração do CQEP numa Rede de Educação e Formação de Adultos

- Não existe nenhuma rede na área geográfica ou não pertença oficial a qualquer rede.
- A rede ainda não está definida enquanto tal.
- Não está constituída uma rede formal de tal tipo nesta área.
- Não houve ainda oportunidade para desenvolver esforços no sentido de recuperar a rede a que pertencíamos.
- Disponibilidade dos membros da antiga rede para continuação
- O CQEP integra uma rede criada durante a vigência dos CNO - Rede para a Qualificação que se manteve ligada
- Articulação (débil) através da CIM (Comunidade Intermunicipal) ou dos municípios
- Rede com o IEFP
- Trabalho conjunto dos centros da região
- Estamos em fase de estabelecimento de parcerias.
- Apenas estreita relação com as outras instituições ou estabelecimento de protocolos de colaboração com algumas entidades, sobretudo através de reuniões
- Durante algum tempo foram dinamizados debates, mas nesta fase ainda não há coordenação dos CQEP a esse nível
- Em fase de constituição de uma rede de parcerias
- Desejo e necessidade de vir a fazê-lo.
- (...) A faixa etária de 15-18 anos para orientação pode trazer mal entendidos, podendo promover um "empurra" das escolas de alunos com necessidades mais exigentes de acompanhamento, com a sobrecarga de serviço nos CQEP que não têm orçamento/recursos

## Apropriação do modelo operativo do CQEP



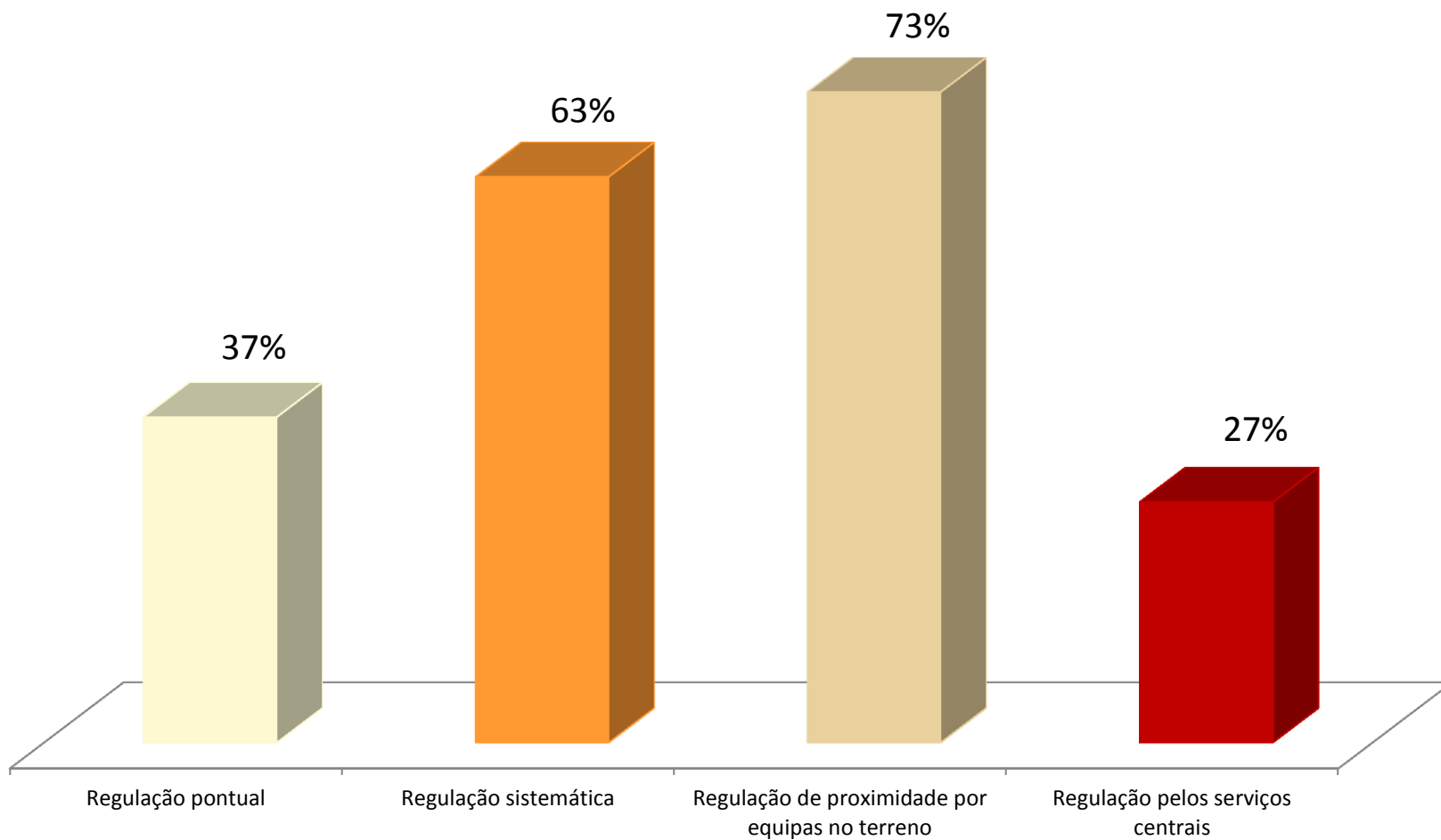
## Apropriação do modelo operativo do CQEP

- Maior parte diz sim – “A lei é clara quanto ao modelo de operação do CQEP (exigente!)”,
- Compreendemos o modelo de funcionamento.
- O modelo operativo do CQEP foi apropriado pelos elementos da equipa, mas a discussão sobre a sua organização e evolução deverá ser debatida entre todos os centros
- Apropriou o modelo operativo do CQEP naquilo que a tutela até agora explicitou e procedeu ao seu enquadramento nas diferentes correntes de intervenção...  
(designadamente) no que concerne ao processo de avaliação conducente à certificação
- O modelo está a ser apropriado, estando nós em fase de concretização do mesmo através da criação de organogramas / fluxogramas e documentação de suporte
- Sim, considerando a experiência anterior.

## Mas...

- Necessidade de debate alargado, nomeadamente no que diz respeito ao alargamento da ação do CQEP aos jovens
- Necessidade de reforçar alguns procedimentos
- Necessidade de esclarecimento e de debate sobre algumas situações (orientação vocacional dos jovens e adultos, encaminhamento dos jovens das restantes escolas, certificação de competências - matrizes das provas,...)
- debater de forma alargada de forma a que consigamos dar resposta mais completa às necessidades dos públicos
- Necessidade de esmiuçar muitos pormenores
- Alguma assimilação do modelo de funcionamento desta oferta educativa, mas necessidade de apostar na formação da equipa
- Por comparação com os antigos CNO (...) Todavia, há muitas questões que merecem uma reflexão aprofundada e conjunta
- Face à ausência de distribuição de modelos e de instrumentos para os CQEP, desenvolvimento autónomo de estratégias e elaboração de instrumentos de análise e interpretação
- Importância, nesta altura, da realização de reuniões periódicas onde haja partilha de dúvidas e orientações metodológicas..

# Acompanhamento Técnico-Pedagógico





■ Para uniformização das nossas práticas, para sistematização de procedimentos e a consequente qualidade dos processos.

■ Para Conhecimento da realidade (por vezes parece-me que há técnicos que não sabem o que fazemos e por isso não respondem às nossas dúvidas)

■ Quando a ANQEP fornecer diretrizes claras acerca do funcionamento dos CQEP's , não será necessário um acompanhamento de forma sistemática.

■ Acompanhamento é essencial, a regulação é necessária - apoio de proximidade por equipa especialista

■ Semelhante ao anteriormente existente no caso dos Centros Novas Oportunidades

■ Acompanhamento diferenciado, de acordo com a experiência anterior e das diferentes fases de funcionamento:

“os CQEP, cujas equipas pertenceram a CNO, apenas deverão ser acompanhados pontualmente pelos serviços centrais ou

“Dificuldade para um CQEP novo e sem financiamento colocar em funcionamento todas as tarefas que se nos colocam com a agravante que temos de aprender a trabalhar com as ferramentas disponíveis sozinhos, fazendo a nossa própria aprendizagem”

“Nesta fase de arranque da rede de CQEP era fundamental um acompanhamento mais sistemático e próximo das equipas por parte da ANQEP

Acompanhamento das equipas, no terreno, numa fase inicial”

■ Se houver disponibilidade total e permanente para solucionar dúvidas, através da rede interna, essa opção é suficiente

■ Acompanhamento pela ANQEP mais operacional (o que nos foi ministrado até então foi uma visão e não foram trabalhados os instrumentos de trabalho por grupos, nem mesmo o modo de operacionalização no SIGO)

■ Formação, jornadas técnicas, ações de formação e de benchmarking regulares, a nível regional e nacional.

# Categorização das respostas



## (1) Definição de políticas

Consciencialização por parte da tutela de todos os fatores (financeiros, logísticos, legais, operacionais) necessários para que haja de facto uma verdadeira educação e formação de adultos (e agora jovens também!) em Portugal e não apenas a execução aparente de uma melhoria estrutural de qualificações, da maneira que for, sem qualquer critério.

O ministério da educação deverá assumir, em conjunto com a ANQEP, um papel convergente e designar, em função dos recursos físicos e humanos que as escolas já dispõem, as entidades que ministram estas formações com pragmatismo e isenção

Intensificar a formação de adultos em Portugal.

Liberdade de abertura de EFAs, desde que haja formandos suficientes

As propostas passam pela definição de políticas claras de educação de adultos e não pela dinamização de vários contratos programa todos diferentes. Sendo uma política de educação devia estar consolidada em termos educativos tal como o ensino regular.

Considerar as políticas em educação (adultos e jovens) com continuidade, melhoradas, em função dos diagnósticos que se vão fazendo, e das aprendizagens e experiências que se vão adquirindo. As ruturas são FUNESTAS. Apenas servem para se voltar atrás e desperdiçar recursos (financeiros e humanos).

A INO, sem preconceitos, nem manipulação das guerrilhas partidárias, foi uma excelente iniciativa. Todos concordavam que precisava de ajustes e de uma reformulação para dar resposta às necessidades

## **(1) Definição de políticas (cont.)**

A EFA ainda tem um longo percurso a percorrer. (...) é fundamental investir na EFA, não conseguiremos nunca alcançar o nosso lugar e ser uma modalidade credível. Estamos em constantes alterações de leis, de práticas que nos interrompe o nosso investimento...

Sempre que encontramos o caminho a seguir, extinguem o nosso posto de trabalho, como se tratasse de algo que não está correto. (...) descredibiliza junto da sociedade as nossas boas práticas.

Definição de uma política formativa de qualificação e uma política formativa de formação

Reforço dos dispositivos de aprendizagem ao longo da vida.

Criar um sistema de formação que seja mais adequada ao perfil e motivações da população adulta

Aposta séria, contínua, sustentada e abrangente de oferta formativa e qualificante para a população portuguesa.

## (2) Orientações/Clarificação

Falta de orientações. A tutela é pouco explícita nas intenções

Esclarecimento do funcionamento dos cursos EFA via escolar (funcionam ou não; onde, como e para quem); reformulação/uniformização da avaliação feita nos novos processos de RVC escolar e cursos EFA/FM;

Modelos para a realização de PROTOCOLOS com diferentes entidades

Estrutura base de desenvolvimento das diferentes fases de diagnóstico, informação e outras

Reformulação de algumas UFCD com conteúdos desajustados

Calibrar alguns cursos do referencial - para que se aproveite melhor o tempo, com maior eficácia ao nível das aprendizagens.

Realização de instrumentos normalizados para todos os CQEP.

Áreas prioritárias apresentadas pelo IEFP e DGESTE.

Registo numa plataforma todas as ofertas EFA, facilitando o encaminhamento dos CQEP

Definição de um diagnóstico que envolva os agentes económicos da região (empresas), para que tenhamos a noção das necessidades de recursos humanos ao curto e médio/longo prazo

Aumentar o número de CQEP. Criar uma entidade que organize e divulgue a nível nacional a oferta educativa e formativa para adultos.

Oferta formativa na área geográfica do CQEP

É fundamental apelar à sensibilização e envolvimento das CIM.

### **(3) Oferta formativa**

Sem dúvida, a maior dificuldade sentida é a falta de oferta de ações de formação de dupla certificação para adultos e a falta de uma base de dados nacional / regional com a indicação de TODAS as ofertas formativas disponíveis.

Dadas as características de um CQEP, torna-se fundamental criar uma rede de ofertas educativas adequada à procura para Adultos, às necessidades do mercado de emprego, local e nacional e para que os adultos possam concluir os seus percursos

Alargar e diversificar a rede de oferta. Aumentar a oferta formativa para encaminhamento.

Disponibilizar ofertas de educação e formação de adultos (cursos EFA, Formações Modulares Certificadas...).

Resposta a nível de alfabetização.

## **(4) Formação de RH**

Organização de iniciativas e debates em torno da EFA em Portugal;

Maior acessibilidade à formação existente das entidades formadoras  
Mais formação para as equipas dos CQEP's.

Formação na área do RVCC escolar.

Mais sessões de formação para a equipa.

Dinamização de ações de capacitação e concertação da oferta formativa.

Organização de iniciativas autónomas: por exemplo, uma conferência subordinada ao tema da Orientação Vocacional, sendo os destinatários: Diretores das Escolas, Psicólogos, Professores, TORVC,

## **(5) Recursos**

Dotar a EFA de recursos humanos e financeiros que permitam o seu desenvolvimento de forma sistemática e continuada

O problema central é encontrar sustentabilidade financeira para estes projetos que permita o cumprimento dos objetivos traçados (que são ambiciosos, abrangentes e que obrigam a um prolongamento temporal no acompanhamento) de forma efetiva.

## **(6) Organização e Trabalho em Rede**

Apoio na implementação das redes locais de Educação e Formação Profissional

Sem dúvida que o trabalho em rede é essencial. No entanto a rede tem de começar no seio da tutela: entre a ANQEP e a definição da REDE de OFERTA FORMATIVA nas escolas, e em articulação com outras entidades.